

Capacitação de alunos como embaixadores Anti-Bullying e os seus impactos na redução do bullying em idade escolar

Simões, Hugo¹; Pereira, Beatriz¹; Pingoello, Ivone²

¹Centro de Investigação em Estudos da Criança, IE, Universidade do Minho, Portugal;

²Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil

DOI: 10.57910/ipvc-ese-978-989-8756-66-4-art35

Resumo

O *bullying* em ambientes escolares é um problema duradouro e complexo, com consequências profundas na saúde mental e no desempenho escolar dos alunos. Este estudo avaliou a implementação do Plano de Prevenção Anti-*bullying* “Escola Sem Medos, Escola para Todos” (PPAB-ESMEPT) em escolas da região centro-litoral de Portugal, medindo a eficácia do plano ao formar alunos como embaixadores Anti-*bullying* (aEAB) e analisando os impactos desta intervenção na redução do *bullying* e na promoção de um ambiente escolar seguro e inclusivo. A investigação qualitativa e empírica baseou-se em entrevistas com grupos focais de 37 alunos embaixadores Anti-*bullying* (aEAB) entre os 12 e os 18 anos. O conceito de aEAB foi desenvolvido através de um programa de mentoria entre pares, preparando os alunos como líderes e mediadores na prevenção do *bullying* dentro do PPAB-ESMEPT. As sessões de formação, com uma duração total de 12 horas, decorreram ao longo de quatro semanas, entre fevereiro e março de 2023, preparando-os para dar formações a colegas mais jovens nos meses de abril e maio de 2023. As entrevistas, realizadas em junho de 2023, foram transcritas e analisadas qualitativamente utilizando técnicas de codificação indutiva e dedutiva. A implementação do primeiro ano do PPAB-ESMEPT ocorreu ao longo do ano letivo 2022/2023. Os alunos embaixadores Anti-*bullying* tiveram a oportunidade de dar formação a 356 alunos mais novos em 68 sessões de formação, abrangendo alunos dos 4.º, 7.º e 9.º anos, distribuídos por 25 turmas em 9 escolas. No total, foram contabilizadas 33 horas de formação dada pelos aEAB, com a participação direta de 28 docentes. Os resultados mostraram que a capacitação dos alunos como embaixadores Anti-*bullying* foi uma estratégia eficaz. Os participantes observaram mudanças positivas no comportamento dos colegas e na dinâmica escolar, verificando um aumento na compreensão, empatia e uma redução perceptível dos incidentes de *bullying*. Contudo, foi destacada a necessidade de maior intervenção por parte de alguns assistentes operacionais da escola. A implementação do PPAB-ESMEPT no primeiro ano de um ciclo de três anos mostrou-se eficaz na criação de um ambiente escolar mais seguro e inclusivo, com impacto positivo na redução dos incidentes de *bullying* e na melhoria das relações interpessoais entre os alunos. A participação ativa dos alunos e da comunidade escolar foi fundamental para o sucesso das iniciativas Anti-*bullying*. Recomenda-se a expansão do projeto e um maior envolvimento de todos os membros da comunidade escolar.

Palavras-chave: Embaixadores Anti-*bullying*, Prevenção, Alunos, Comunidade, Mentoria

Abstract

Bullying in school environments is a persistent and complex problem with profound consequences on students' mental health and academic performance. This study evaluated the

implementation of the Anti-Bullying Prevention Plan “Escola Sem Medos, Escola para Todos” (PPAB-ESMEPT) in schools in the central coastal region of Portugal, measuring the effectiveness of the plan in training students as Anti-Bullying Ambassadors (aEAB) and analyzing the impacts of this intervention on reducing bullying and promoting a safe and inclusive school environment. The qualitative and empirical research was based on focus group interviews with 37 Anti-Bullying Ambassadors (aEAB) aged between 12 and 18 years. The concept of aEAB was developed through a peer mentoring program, preparing students as leaders and mediators in bullying prevention within the PPAB-ESMEPT. The training sessions, with a total duration of 12 hours, took place over four weeks between February and March 2023, preparing them to conduct training sessions for younger peers in April and May 2023. The interviews, conducted in June 2023, were transcribed and qualitatively analyzed using inductive and deductive coding techniques. The implementation of the first year of PPAB-ESMEPT occurred during the 2022/2023 school year. The Anti-Bullying Ambassadors had the opportunity to provide training to 356 younger students in 68 training sessions, covering 4th, 7th, and 9th-grade students, distributed across 25 classes in 9 schools. In total, 33 hours of training were delivered by the aEAB, with the direct participation of 28 teachers. The results showed that training students as Anti-Bullying Ambassadors was an effective strategy. Participants observed positive changes in their peers' behavior and school dynamics, noting an increase in understanding, empathy, and a noticeable reduction in bullying incidents. However, the need for greater intervention by some school operational assistants was highlighted. The implementation of PPAB-ESMEPT in the first year of a three-year cycle proved effective in creating a safer and more inclusive school environment, with a significantly positive impact on reducing bullying incidents and improving interpersonal relationships among students. The active participation of students and the school community was crucial to the success of the Anti-Bullying initiatives. It is recommended to expand the project and increase the involvement of all members of the school community.

Keywords: Anti-Bullying Ambassadors, Prevention, Students, Community, Mentorship

Introdução

A problemática do *bullying* nas escolas tem sido amplamente investigada ao longo das últimas décadas e é reconhecida como uma das questões mais complexas e persistentes no ambiente educativo (Bezerra et al., 2023; Pereira, 2008; Rigby, 2002; Salmivalli et al., 2011; Yeager et al., 2015). É um fenómeno dinâmico que se verifica em idade escolar, sendo particularmente frequente em ambientes educativos. Este problema é caracterizado por comportamentos agressivos, intencionais e repetidos, perpetrados por um ou mais alunos contra colegas (Olweus, 1993; Pereira, 2008, p. 20; Rigby, 2002; Salmivalli et al., 2011; Yeager et al., 2015). A prevenção pode ser eficazmente ativada neste contexto com o envolvimento de toda a comunidade escolar, especialmente dos alunos, que podem ter um papel crucial na sua implementação. O papel dos observadores do fenómeno, quando utilizado de forma ativa e positiva na prevenção e mitigação de comportamentos agressivos entre pares, pode catalisar uma nova cultura escolar onde o

bem-estar e a segurança são garantidos (Espelage & Swearer, 2003; Nickerson & Rigby, 2017; Olweus, 1993; Salmivalli, 1999). Dada a sua complexidade e impacto, muitos investigadores têm-se esforçado para entender melhor esta questão e desenvolver estratégias eficazes para a combater.

Reconhecendo a necessidade urgente de abordagens eficazes adaptadas ao contexto português, este estudo explora a implementação do Plano de Prevenção Anti-*bullying* "Escola Sem Medos, Escola para Todos" num agrupamento de escolas da zona centro-litoral de Portugal. Este programa, desenvolvido com o apoio científico do Centro de Investigação em Estudos da Criança da Universidade do Minho (CIEC-UM), é inovador ao integrar alunos e toda a comunidade escolar nas fases de diagnóstico, intervenção e avaliação. O objetivo deste estudo é descrever as particularidades e resultados preliminares do programa de intervenção, bem como discutir as implicações destes resultados para a prevenção do *bullying* noutras escolas em Portugal e em contextos internacionais. Assim, espera-se contribuir significativamente para o conhecimento existente sobre estratégias eficazes de prevenção ao *bullying*, destacando a importância da participação ativa dos alunos e da comunidade escolar.

Programas de Prevenção Anti-*bullying*

Vários programas de prevenção anti-*bullying* demonstram uma eficácia considerável na redução do fenómeno de *bullying* em idade escolar, especialmente quando os alunos participam ativamente na sua implementação (Gaffney, Ttofi, et al., 2019). Diversos estudos evidenciam que o envolvimento direto dos alunos pode promover um ambiente escolar mais seguro e inclusivo (Salmivalli et al., 2011). O *Olweus bullying Prevention Program* (OBPP), por exemplo, é um programa abrangente que envolve os alunos em reuniões regulares onde discutem o *bullying*, desenvolvem regras de grupo contra tais comportamentos e são incentivados a apoiar-se mutuamente e a intervir quando presenciam situações de *bullying* (Olweus, 1993). Outro programa, o PATHS (*Promoting Alternative Thinking Strategies*), promove o desenvolvimento emocional e social dos alunos, capacitando-os a reconhecer e a gerir as suas emoções, o que lhes permite resolver conflitos pacificamente e intervir de forma construtiva em situações de *bullying* (Greenberg & Kusché, 1994). O *Second Step*, por sua vez, ensina habilidades socioemocionais, capacitando os alunos a compreenderem melhor as emoções dos outros e a intervir em casos de *bullying*, promovendo assim um ambiente

escolar mais colaborativo e seguro (Frey et al., 2005). O SWPBIS (*School-wide Positive Behavioral Interventions and Supports*) envolve os alunos na definição de comportamentos esperados e positivos através de um modelo de suporte comportamental em toda a escola, incentivando a sua participação ativa na criação de um ambiente escolar seguro e acolhedor (Sugai & Horner, 2006). O KiVa, que inclui lições e jogos que incentivam os alunos a oporem-se ao *bullying* e a agir como defensores dos colegas, mostrou uma redução significativa da incidência de *bullying* em contexto escolar (Salmivalli et al., 2011). Finalmente, o *Friendly Schools* envolve os alunos na promoção da amizade e do suporte mútuo através de atividades que aumentam a compreensão sobre o *bullying* e suas consequências, encorajando ações proativas para um ambiente escolar mais amigável (Cross et al., 2011).

Apesar da variabilidade dos resultados destas intervenções e de outras semelhantes, em média, elas apresentam uma redução de 19% a 20% nos episódios de *bullying* e de 15% a 16% na vitimização, em comparação com as medidas padrão promovidas pelas escolas (Gaffney, Farrington, et al., 2019). Estes resultados, embora modestos, revelam a importância e a eficácia potencial destas abordagens em contextos escolares, onde é essencial garantir permanentemente um ambiente de aprendizagem seguro e inclusivo para todos os alunos.

Plano de Prevenção Anti-*bullying* - Escola sem Medos, Escola para Todos (PPAB-EsMEpT)

O Plano de Prevenção Anti-*bullying* "Escola Sem Medos, Escola para Todos" (PPAB-EsMEpT) está a ser implementado desde 2022 em nove escolas da zona centro de Portugal com o objetivo de criar um ambiente escolar seguro e acolhedor. Este programa, ainda em curso, surgiu em resposta à necessidade urgente de abordar o problema do *bullying*, um fenómeno recorrente que afeta significativamente a segurança, o bem-estar e o desenvolvimento escolar e emocional dos alunos.

O PPAB-EsMEpT segue uma abordagem holística e estruturada, composta por três fases principais: diagnóstico, intervenção e avaliação, que incorporam dimensões hierárquicas de prevenção, remediação e sanção. São realizadas, em cada um dos três anos letivos, sessões de formação para docentes, assistentes operacionais, alunos e encarregados de educação, com o objetivo de sensibilizar e capacitar a comunidade escolar para o reconhecimento e a intervenção em situações de *bullying*. A capacitação

dos alunos para assumirem o papel de mediadores foi uma das vertentes mais relevantes. A mediação na prevenção e redução do *bullying* tem demonstrado a sua importância na qualificação dos mediadores e dos seus pares que aprender a ouvir e a aconselhar. Implementaram-se ainda estratégias como reflexões partilhadas em aulas de cidadania e desenvolvimento, e a promoção de atividades lúdicas e pedagógicas que fomentam o respeito mútuo e a empatia. A colaboração com parceiros estratégicos, como forças de segurança locais e associações especializadas, é fundamental para a criação de materiais de sensibilização e para o apoio na implementação das ações. A fase de avaliação é contínua e crítica para medir a eficácia do plano. São utilizados métodos de avaliação regular, incluindo inquéritos de opinião, entrevistas de follow-up e grupos focais. Estas avaliações permitem a recolha de dados qualitativos e quantitativos sobre o impacto das intervenções no ambiente escolar. Desde o seu início, o plano tem a duração prevista de três anos, durante os quais, em cada ano, são diretamente intervencionadas as turmas do 4º, 7º e 9º anos, com diagnóstico e avaliação pós-intervenção.

Capacitação de alunos como mediadores de prevenção - Embaixadores Anti *bullying* (aEAB)

O aluno mediador, neste estudo designado por Aluno Embaixador Anti-*bullying* (AEAB) desempenha um papel crucial no PPAB-EsMEpT. Este, selecionado por demonstrar qualidades como liderança, empatia, responsabilidade e habilidades de comunicação destacando a capacidade de saber ouvir, é convidado a participar diretamente no plano, sendo estas características fundamentais para a promoção de um ambiente escolar positivo e valorizadas pelos seus colegas. Após receber formação dos investigadores do PPAB-EsMEpT, o aluno assume a função de formador, responsável por ações de sensibilização anti-*bullying* em turmas de alunos mais novos.

No contexto do PPAB-EsMEpT, os aEAB são capacitados através de sessões de formação cuidadosamente planeadas, com o objetivo de lhes fornecer conhecimentos e competências para reconhecer situações de *bullying*, intervir adequadamente e oferecer suporte às vítimas. Este espaço formativo, composto por quatro sessões de 1h30 na fase de capacitação, estimula-os a adquirir técnicas de comunicação eficaz, gestão de conflitos e estratégias de sensibilização e prevenção. Após a capacitação, são constituídas equipas com os alunos EAB recém formados, os quais disseminam as competências recém adquiridas em sessões de sensibilização e atuando como mentores e líderes para os colegas

mais novos sempre com supervisão pedagógica dos investigadores. A estratégia de envolver alunos na prevenção do *bullying* é suportada por pesquisas recentes no campo da psicologia educacional, destacando-se os trabalhos de Saarento et al. (2015) e Salmivalli (2010). As sessões de formação, com uma duração total de 12 horas, decorreram ao longo de quatro semanas, entre fevereiro e março de 2023, preparando-os para dar formações a colegas mais jovens nos meses de abril e maio de 2023. As entrevistas, realizadas em junho de 2023, foram transcritas e analisadas qualitativamente utilizando técnicas de codificação indutiva e dedutiva.

Estes estudos sublinham a eficácia de mobilizar os alunos como agentes ativos na prevenção do *bullying*, permitindo-lhes desempenhar papéis de "defensores" das vítimas. Assim, o objetivo deste estudo é avaliar a eficácia da capacitação dos alunos como embaixadores *Anti-bullying* na redução do *bullying* e na promoção de um ambiente escolar seguro e inclusivo.

Método

Neste trabalho, fazemos um recorte do estudo associado ao PPAB-EsMEpT, focando-nos particularmente no eixo dos alunos Embaixadores *Anti-Bullying*. A análise é qualitativa e empírica, envolvendo entrevistas em grupos focais com os alunos embaixadores *anti-bullying*. O objetivo é compreender os efeitos da implementação da intervenção e explorar as percepções, motivações e impactos destes em relação às ações e ao(s) impacto(s) da formação realizadas por eles junto dos colegas mais novos.

Para assegurar a integridade ética e legal do estudo sobre a eficácia da formação e intervenção dos embaixadores *anti-bullying* neste Agrupamento de Escolas, foram adotados procedimentos meticulosos conforme as normas vigentes. Inicialmente, o projeto foi submetido e aprovado pela direção do Agrupamento de Escolas envolvido, garantindo que a investigação estava alinhada com as políticas educacionais locais e recebia o suporte administrativo necessário. Adicionalmente, foi obtido o consentimento informado dos encarregados de educação dos alunos participantes, assegurando que estavam cientes dos objetivos do estudo, dos procedimentos envolvidos, dos benefícios esperados e dos potenciais riscos. Complementarmente, o assentimento dos alunos foi também solicitado para respeitar a autonomia e a capacidade de decisão dos jovens envolvidos, mesmo sendo menores de idade. Todos os procedimentos do estudo foram aprovados pela Comissão de Ética para a Investigação em Ciências Sociais e Humanas

da Universidade do Minho (Processo CEICSH 036/2023). O consentimento informado foi obtido de todos os participantes e seus responsáveis legais.

A amostra deste estudo consistiu em 37 alunos que tinham autorização para participar ou que manifestaram vontade de fazê-lo, distribuídos por seis grupos focais (dos 42 que participaram no PPAB-EsMEpT). A seleção dos participantes foi feita de forma voluntária, com alunos matriculados no Agrupamento de Escolas participantes no PPAB-EsMEpT. Os critérios de inclusão envolveram estar matriculados e frequentar o Agrupamento de Escolas, estar inscritos no PPAB-EsMEpT e terem participado de pelo menos uma sessão formativa. A amostra foi composta por seis grupos focais, organizados da seguinte forma: o Grupo I incluiu 6 alunos do 5º ano, o Grupo II teve 7 alunos do 6º ano, o Grupo III contou com 5 alunos do 7º ano, o Grupo IV teve 6 alunos do 8º ano, o Grupo V foi formado por 5 alunos do 9º ano e o Grupo VI incluiu 8 alunos do 10º ano.

Para a recolha de dados foram utilizadas entrevistas semiestruturadas conduzidas em grupos focais. As entrevistas foram baseadas num roteiro pré-estabelecido, dividido em quatro categorias principais: motivações, impactos nas relações sociais, impactos na vida escolar e impactos pessoais. Cada categoria continha perguntas geradoras e pistas orientadoras para aprofundar a discussão. As sessões foram gravadas em áudio e utilizado o software ©2024 *TurboScribe* para transcrição, o qual permitiu uma alta fidelidade na análise de áudio, essencial para uma transcrição precisa e subsequente análise qualitativa.

As entrevistas em grupos focais foram conduzidas em cada sessão por um investigador especialista na área do *bullying*, que seguiu um roteiro previamente elaborado para garantir a consistência das discussões. As sessões tiveram duração de 30 minutos a 1 hora e foram realizadas num ambiente escolar, confortável e familiar aos participantes, para promover um ambiente de discussão aberto e honesto. As gravações em áudio foram transcritas em formato de texto (.txt) para posterior análise.

A análise dos dados coletados foi realizada utilizando técnicas de análise qualitativa. Inicialmente, as transcrições das entrevistas foram submetidas a uma codificação aberta, onde categorias preliminares foram identificadas. Em seguida, foi realizada uma codificação axial para refinar essas categorias e identificar padrões e temas recorrentes nas narrativas dos participantes. A análise de conteúdo permitiu a identificação de temas principais relacionados aos impactos do plano de prevenção. As técnicas de análise temática, conforme descritas por Braun & Clarke (2019), foram empregadas para garantir uma interpretação rigorosa e sistemática dos dados qualitativos.

Esta abordagem combinou categorias dedutivas, baseadas em teorias e literaturas pré-existentes, com categorias indutivas emergentes dos dados.

Discussão

O PPAB-EsMEpT revelou-se até ao momento uma iniciativa valiosa na redução do *bullying* em contexto escolar. As entrevistas realizadas com os aEAB evidenciaram não só as suas motivações e os impactos sociais, escolares e pessoais desta participação, como também destacaram os desafios ainda presentes na comunidade escolar. Estes relataram diversas motivações para se envolverem, desde o desejo de aprender mais sobre o *bullying*, passando pela vontade de ajudar os colegas que sofrem, até à intenção de transformar experiências pessoais negativas em ações positivas (Pereira, 2008). Estas motivações mostram uma crescente consciência e disposição para atuar proativamente na prevenção do *bullying*.

Os impactos nas relações sociais foram evidentes. Os embaixadores notaram mudanças significativas no comportamento dos colegas, com maior empatia e respeito mútuo (Espelage & Swearer, 2003; Salmivalli, 2010). Este ambiente de apoio e compreensão ajudou a criar uma atmosfera escolar mais positiva e inclusiva. No entanto, a falta de intervenção de alguns funcionários escolares foi um ponto crítico identificado, sublinhando a necessidade de uma abordagem mais integrada e que envolva todos os membros da comunidade escolar (Nickerson & Rigby, 2017).

No que toca aos impactos na vida escolar, os embaixadores observaram melhorias na abordagem dos professores e funcionários que já eram proativos antes do projeto. No entanto, aqueles que não ajudavam anteriormente continuaram a não ajudar, o que indica uma necessidade contínua de sensibilização e formação entre todo o corpo docente e funcionários (Olweus, 1993; Salmivalli et al., 2011).

Os impactos pessoais relatados pelos embaixadores incluíram um aumento do autocontrole, empatia e capacidade de resolver conflitos de forma pacífica (Gaffney, Farrington & Ttofi, 2019). Esta transformação pessoal é crucial para a criação de um ambiente escolar mais seguro e acolhedor. Os alunos relataram sentir-se mais calmos e capazes de gerir emoções, o que contribuiu para uma melhoria geral na dinâmica escolar.

O projeto destacou-se também pela inovação ao capacitar os alunos como líderes e defensores entre os seus pares. Esta prática mostrou-se eficaz na disseminação de informações e promoção de comportamentos positivos (Sugai & Horner, 2006). A criação

de atividades formativas e espaços seguros para discussões abertas foram elementos chave para o sucesso do plano.

Para além das melhorias observadas, as entrevistas evidenciaram a necessidade de expansão do projeto e de maior envolvimento de todos os membros da comunidade escolar. É fundamental que a implementação do plano seja acompanhada de avaliações periódicas para ajustar e melhorar as estratégias, garantindo a sustentabilidade e eficácia das iniciativas anti-*bullying* (Gaffney, Farrington & Ttofi, 2019).

Em resumo, o Plano "Escola Sem Medos, Escola para Todos" revelou-se uma abordagem promissora na luta contra o *bullying*, promovendo um ambiente escolar mais seguro, inclusivo e empático. A participação ativa dos alunos como embaixadores Anti-*bullying* é uma prática inovadora e eficaz que merece ser adotada e adaptada em contextos educacionais diversos (Olweus, 1993; Salmivalli, 2010). A transformação cultural na escola, iniciada por este projeto, deve ser alimentada continuamente para garantir um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor para todos.

Conclusões

A capacitação de alunos como mediadores anti-*bullying* revelou-se, até ao momento, uma estratégia eficaz na redução de comportamentos agressivos nas escolas. Estes, desempenham um papel crucial na promoção de uma cultura de respeito e empatia, atuando como modelos positivos e mediadores em situações de conflito. A presença ativa destes alunos contribui significativamente para a diminuição das incidências de *bullying* e para a criação de um ambiente escolar mais harmonioso.

A integração de programas de prevenção ao *bullying* que envolvem toda a comunidade escolar, bem como a mentoria, mostrou-se fundamental para o sucesso das intervenções. A colaboração entre alunos, professores e familiares fortalece o apoio social e cria um ambiente escolar mais seguro e inclusivo. Esta abordagem comunitária potencia os efeitos das ações preventivas, evidenciando a importância de um esforço coletivo na luta contra o *bullying*.

A implementação de iniciativas contínuas e bem-estruturadas, incluindo o treino regular dos alunos mediadores e a avaliação constante das estratégias aplicadas, é essencial para garantir a sustentabilidade e a eficácia a longo prazo dos programas anti-*bullying*. A continuidade destas práticas assegura a manutenção de um ambiente escolar saudável e a redução permanente dos índices de *bullying*. A avaliação e o ajuste contínuo

das intervenções são cruciais para a adaptação às necessidades dinâmicas do ambiente escolar e para a maximização dos benefícios das ações preventivas.

Referências Bibliográficas

- Bezerra, L. L. D. A. L., Alves, D. L. G., Nunes, B. R., Stelko-Pereira, A. C., Florêncio, R. S., & Gomes, I. L. V. (2023). Anti-Bullying Interventions With an Emphasis on Bystanders: A Scoping Review. *Journal of School Health*, 93(11), 1036–1044. <https://doi.org/10.1111/josh.13349>
- Braun, V., & Clarke, V. (2019). Reflecting on reflexive thematic analysis. *Qualitative Research in Sport, Exercise and Health*, 11(4), 589–597. <https://doi.org/10.1080/2159676X.2019.1628806>
- Cross, D., Monks, H., Hall, M., Shaw, T., Pintabona, Y., Erceg, E., Hamilton, G., Roberts, C., Waters, S., & Lester, L. (2011). Three-year results of the Friendly Schools whole-of-school intervention on children's bullying behaviour. *British Educational Research Journal*, 37(1), 105–129. <https://doi.org/10.1080/01411920903420024>
- Espelage, D. L., & Swearer, S. M. (Eds.). (2003). *Bullying in American Schools* (0 ed.). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781410609700>
- Frey, K. S., Hirschstein, M. K., Snell, J. L., Edstrom, L. V. S., MacKenzie, E. P., & Broderick, C. J. (2005). Reducing Playground Bullying and Supporting Beliefs: An Experimental Trial of the Steps to Respect Program. *Developmental Psychology*, 41(3), 479–490. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.41.3.479>
- Gaffney, H., Farrington, D. P., & Ttofi, M. M. (2019). Effectiveness of school-based programs to reduce bullying: A systematic and meta-analytic review. *International Journal of Bullying Prevention*, 1(1), 14–31. <https://doi.org/10.1007/s42380-019-0007-4>
- Gaffney, H., Ttofi, M. M., & Farrington, D. P. (2019). Evaluating the effectiveness of school-bullying prevention programs: An updated meta-analytical review. *Aggression and Violent Behavior*, 45, 111–133. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2018.07.001>
- Greenberg, M., & Kusché, C. (1994). Promoting social and emotional development in deaf children: The PATHS project. *Choice Reviews Online*, 31(10), 31-5576-31-5576. <https://doi.org/10.5860/CHOICE.31-5576>
- Nickerson, A., & Rigby, K. (2017). Understanding and Responding to Bullying in the School Setting. Em M. Thielking & M. D. Terjesen (Eds.), *Handbook of Australian School Psychology* (pp. 521–536). Springer International Publishing. https://doi.org/10.1007/978-3-319-45166-4_26
- Olweus, D. (1993). *Bullying at school: What we know and what we can do* (pp. xii, 140). Blackwell Publishing.
- Pereira, B. O. (2008). *Para uma escola sem violência: Estudo e prevenção das práticas agressivas entre crianças*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Rigby, K. (2002). *New perspectives on bullying*. J. Kingsley.
- Saarento, S., Boulton, A. J., & Salmivalli, C. (2015). Reducing bullying and victimization: Student- and classroom-level mechanisms of change. *Journal of Abnormal Child Psychology*, 43(1), 61–76. <https://doi.org/10.1007/s10802-013-9841-x>
- Salmivalli, C. (1999). Participant role approach to school bullying: Implications for interventions. *Journal of Adolescence*, 22(4), 453–459.

<https://doi.org/10.1006/jado.1999.0239>

- Salmivalli, C. (2010). *Bullying* and the peer group: A review. *Aggression and Violent Behavior*, 15(2), 112–120. <https://doi.org/10.1016/j.avb.2009.08.007>
- Salmivalli, C., Kärnä, A., & Poskiparta, E. (2011). Counteracting *bullying* in Finland: The KiVa program and its effects on different forms of being bullied. *International Journal of Behavioral Development*, 35(5), 405–411. <https://doi.org/10.1177/0165025411407457>
- Sugai, G., & Horner, R. R. (2006). A Promising Approach for Expanding and Sustaining School-Wide Positive Behavior Support. *School Psychology Review*, 35(2), 245–259.
- Yeager, D. S., Fong, C. J., Lee, H. Y., & Espelage, D. L. (2015). Declines in efficacy of anti-*bullying* programs among older adolescents: Theory and a three-level meta-analysis. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 37, 36–51. <https://doi.org/10.1016/j.appdev.2014.11.005>